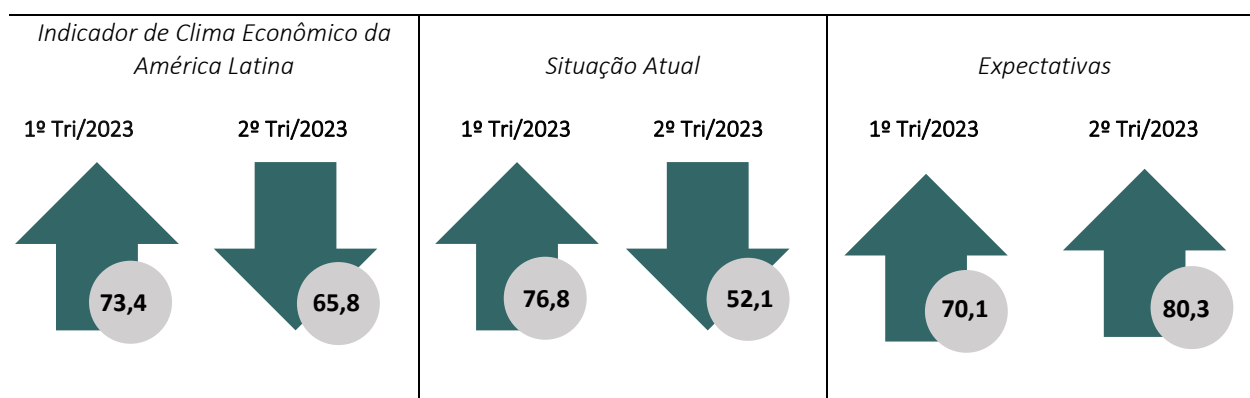


Piora o Clima Econômico da América Latina

O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina caiu no 2º trimestre de 2023 influenciado pelo piora das avaliações sobre a situação econômica atual. As expectativas melhoraram, mas continuam na zona desfavorável. A falta de confiança na política econômica local continua sendo um dos principais problemas para o crescimento econômico da região segundo os especialistas consultados.



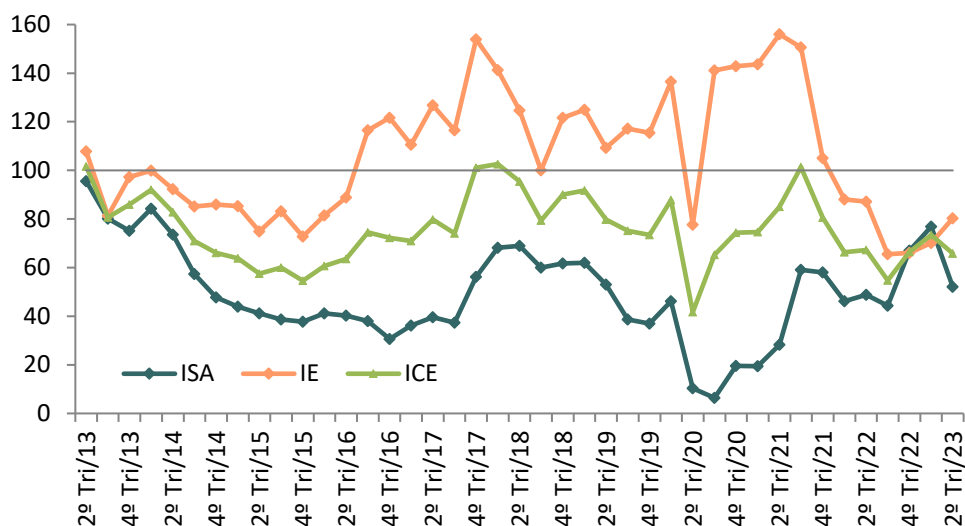
O Indicador de Clima Econômico (ICE) da América Latina recuou de 73,4 pontos para 65,8 pontos entre o 1º trimestre e o 2º trimestre de 2023 (Gráfico 1). O resultado é explicado pela queda do Indicador que mede a percepção dos especialistas sobre a situação econômica atual (ISA), que caiu 24,7 pontos entre os dois primeiros trimestres de 2023. No sentido oposto, o Indicador que mede as expectativas (IE) ganhou 10,2 pontos, subindo a 80,3 pontos, recuperando parte das perdas sofridas no trimestre anterior. Todos os indicadores continuam na zona desfavorável na avaliação do clima econômico (Gráfico 2).

Gráfico 1: Indicador de Clima Econômico da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 2: Indicadores da Situação Atual (ISA), de Expectativas (IE) e de Clima Econômico (ICE) da América Latina (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

O quadro 1 resume os resultados do Clima Econômico para as maiores economias da região acompanhadas pelo FGV IBRE.

Na comparação entre os dois primeiros trimestres de 2023, o clima econômico melhorou no Chile, Uruguai e Colômbia. Para todos os outros países foi observada queda do indicador. No caso do Brasil, o indicador passou de 73,5 pontos para 58,8 pontos, um recuo de 14,7 pontos. Na zona favorável de avaliação estão o Uruguai e o Paraguai, embora esse último tenha registrado uma queda de 22,4 pontos no indicador.

O ISA piorou em todos os países. A maior queda foi registrada no Brasil, de 42,0 pontos, passando de 70,6 pontos para 28,6 pontos. O ISA do Brasil é o quarto colocado na lista dos mais baixos no 2º trimestre de 2023, depois da Argentina, Chile e Bolívia. Na zona favorável está apenas o Paraguai, com 130,0 pontos e o Uruguai na zona neutra (100,0 pontos).

O Indicador de Expectativas caiu no Equador (41,6 pontos), na Argentina (41,3 pontos) e no Paraguai (25,0 pontos) e melhorou para os outros países. Ressalta-se o caso do Chile e do Uruguai que registraram aumentos de 60,0 pontos no IE. O Brasil avançou de 76,5 pontos para 92,9 pontos na comparação entre os dois primeiros trimestres de 2023. Estão na zona favorável do IE: Paraguai, Uruguai, Peru e Chile.

A crise econômica na Argentina se reflete na avaliação dos indicadores. O país registrou o menor ICE (7,0 pontos), o menor ISA (0 ponto) e o menor IE (14,3 pontos) entre os países analisados. Em outra direção destaca-se o caso do Chile. O país registrou a maior variação positiva do ICE e do IE (nesse caso junto com o Uruguai) e a menor queda do ISA. O país não está numa situação favorável pois, exceto o IE todos os indicadores são desfavoráveis e o ISA só alcançou 20,0 pontos.

No caso do Brasil, a piora na avaliação da situação atual supera a melhora nas expectativas. Além disso, como o IE está na zona desfavorável, a perspectiva não aponta para um cenário otimista (favorável) do clima econômico.

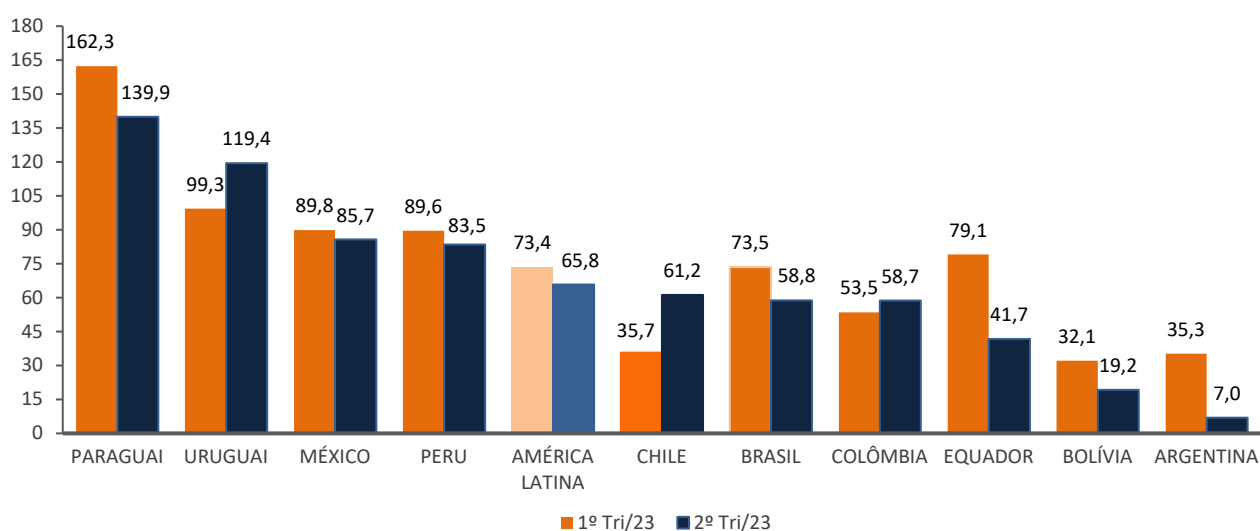
Quadro 1: Indicador do clima econômico e seus componentes em países selecionados

Países	ICE		ISA		IE	
	Varição em nº de pontos entre o 1º trimestre de 2022 e o 2º 2023	Indicador no 2º trimestre de 2023	Varição em nº de pontos entre o 1º trimestre de 2022 e o 2º 2023	Indicador no 2º trimestre de 2023	Varição em nº de pontos entre o 1º trimestre de 2022 e o 2º 2023	Indicador no 2º trimestre de 2023
Chile	25,5	61,2	-2,2	20,0	60,0	110,0
Uruguai	20,1	119,4	-20,0	100,0	60,0	140,0
Colômbia	5,2	58,7	-30,5	90,9	30,0	30,0
México	-4,1	85,7	-14,3	85,7	5,7	85,7
América Latina	-7,6	65,8	-24,7	52,1	10,2	80,3
Brasil	-14,7	58,8	-42,0	28,6	16,4	92,9
Bolívia	-12,9	19,2	-26,9	23,1	0,0	15,4
Paraguai	-22,4	139,9	-20,0	130,0	-25,0	150,0
Peru	-6,1	83,5	-18,1	45,5	9,1	127,3
Argentina	-28,3	7,0	-16,7	0,0	-41,3	14,3
Equador	-37,4	41,7	-33,3	41,7	-41,6	41,7

Fonte: FGV IBRE

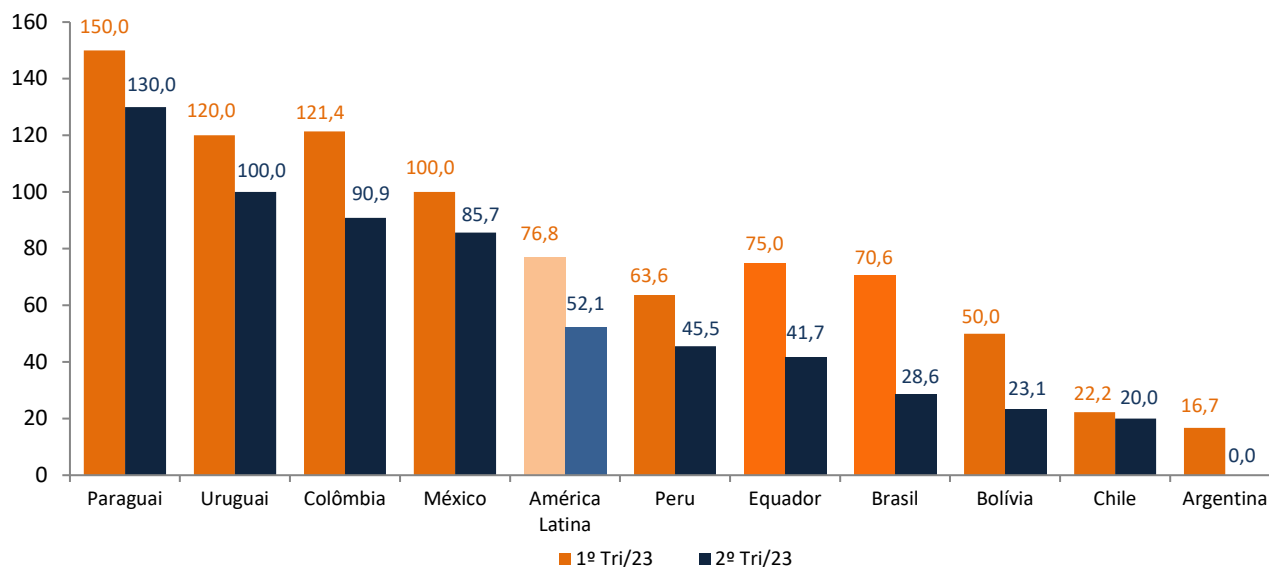
Os Gráficos 3,4 e 5 mostram os resultados dos indicadores dos países nos dois primeiros trimestres de 2023.

Gráfico 3: Indicador do Clima Econômico de países selecionados (em pontos)



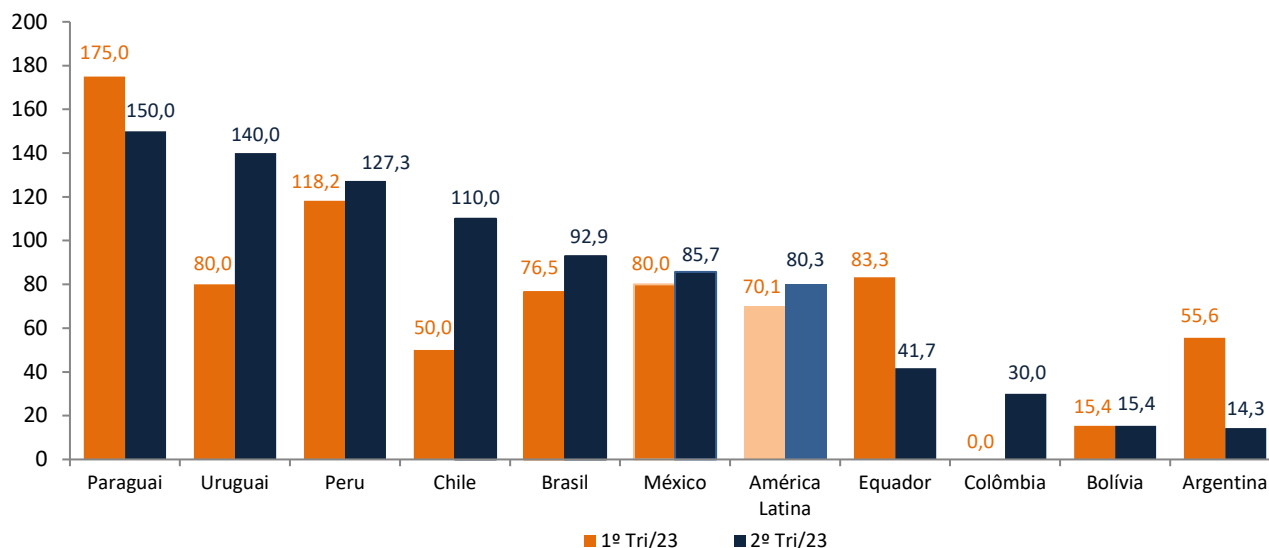
Fonte: FGV IBRE

Gráfico 4: Indicador da Situação Atual de países selecionados (em pontos)



Fonte: FGV IBRE

Gráfico 5: Indicador de Expectativas de países selecionados (em pontos)



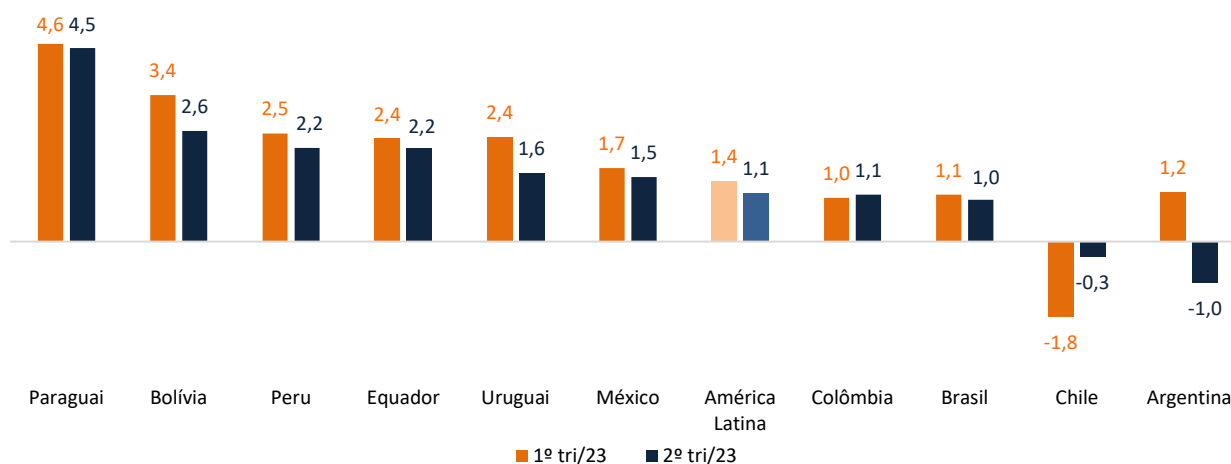
Fonte: FGV IBRE

A piora do clima econômico da América Latina se reflete na revisão para baixo do crescimento do PIB em 2023, que passou de 1,4% para 1,1% entre a Sondagem do 1º e do 2º trimestre de 2023. À exceção da Colômbia e do Chile, as projeções foram de crescimento inferior ao anteriormente esperado para o ano. A maior diferença

ocorreu foi na Argentina, país em que a projeção anterior de crescimento de 1,2% passou a ser de queda de 1,0%. No Brasil, a revisão foi de um crescimento de 1,1% para 1,0%.

Observa-se que a melhora relativa das perspectivas para o Chile, de uma queda esperada de 1,8% para uma de 0,3%, coincide com a avaliação dos indicadores de melhora do clima econômico, em especial o das expectativas.

Gráfico 6: Previsão de crescimento do PIB para 2023 dos países selecionados (em %)



Fonte: FGV IBRE

Principais problemas em países selecionados

O quadro 2 mostra o peso que os especialistas conferem à lista de questões apresentadas como entraves para o crescimento econômico dos países. Pontuações variam de 0 a 100. Pontuações acima de 50 pontos indicam que a questão é relevante e quanto maior o número de pontos, maior a sua relevância. Pontuações abaixo de 50 pontos, o tema não é relevante e quanto menor a pontuação, menos relevante. A tabela está ordenada segundo a ordem de importância dos problemas para o conjunto da América Latina estudado (Quadro 3).

Os principais problemas – aqueles que registraram pontuações acima de 50 pontos para a América Latina – foram, em ordem decrescente: *infraestrutura inadequada*, *corrupção*, *falta de inovação*, *aumento na desigualdade de renda*; *falta de confiança na política econômica*, *falta de competitividade internacional*, *barreiras legais e administrativas para investidores*, *demanda insuficiente*, *falta de mão de obra qualificada*, *clima desfavorável para investidores estrangeiros*, *instabilidade política e falta de capital*. Dos 15 problemas listados, 12 apresentaram pontuação acima de 50 pontos.

No caso do Brasil, as cinco maiores pontuações são, em ordem decrescente: *infraestrutura inadequada* (92,9 pts.); *aumento da desigualdade de renda e falta de competitividade internacional* (85,7 pts.); *demanda insuficiente* (78,6 pts.); *corrupção, falta de inovação e falta de confiança na política econômica* (71,4 pts.); e

falta de mão de obra qualificada e gerenciamento ineficiente da dívida (57,1 pts.). Dos 15 problemas listados, nove apresentam pontuação acima de 50 pontos., o que coloca o país numa posição melhor no grupo da América Latina.

O que não é um problema relevante para o Brasil, mas é para a América Latina? Instabilidade política, clima desfavorável para investidores estrangeiros e barreiras legais para investidores. Sob esse aspecto, segundo a Sondagem, o país garantiria um ambiente mais favorável para o investimento em comparação com outros países da América Latina.

Quadro 2– Principais problemas dos países selecionados

Problemas	América Latina	Argentina	Bolívia	Brasil	Chile	Colômbia	Equador	México	Paraguai	Peru	Uruguai
Infraestrutura inadequada	85,6	93,3	76,9	92,9	36,4	100,0	83,3	85,7	80,0	90,9	40,0
Corrupção	80,9	84,6	100,0	71,4	10,0	81,8	100,0	100,0	90,0	90,9	20,0
Falta de inovação	80,0	73,3	92,3	71,4	63,6	100,0	81,8	85,7	50,0	100,0	60,0
Aumento das desigualdades de renda	77,1	92,9	61,5	85,7	50,0	63,6	72,7	71,4	33,3	63,6	60,0
Falta de confiança na política econômica	73,1	93,3	100,0	71,4	72,7	90,9	91,7	71,4	40,0	54,5	20,0
Falta de competitividade internacional	71,3	85,7	84,6	85,7	27,3	90,9	75,0	57,1	11,1	45,5	100,0
Barreiras legais e administrativas para os investidores	65,3	86,7	92,3	42,9	54,5	63,6	66,7	100,0	22,2	63,6	0,0
Demanda insuficiente	60,6	85,7	61,5	78,6	63,6	40,0	66,7	42,9	30,0	45,5	25,0
Falta de mão de obra qualificada	59,3	30,8	69,2	57,1	54,5	81,8	58,3	57,1	70,0	72,7	80,0
Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	59,2	86,7	100,0	42,9	63,6	72,7	100,0	71,4	0,0	45,5	0,0
Instabilidade política	54,2	73,3	84,6	42,9	72,7	54,5	100,0	57,1	60,0	100,0	0,0
Falta de capital	53,8	93,3	91,7	50,0	36,4	54,5	91,7	57,1	10,0	30,0	0,0
Gerenciamento ineficiente da dívida	39,9	85,7	100,0	57,1	9,1	45,5	50,0	14,3	22,2	0,0	0,0
Barreiras às exportações	28,6	78,6	69,2	15,4	9,1	54,5	50,0	28,6	10,0	0,0	40,0
Falta de credibilidade da política do banco central	17,1	93,3	92,3	7,1	9,1	18,2	33,3	0,0	20,0	0,0	40,0

Fonte: FGV IBRE

Uma segunda informação extraída dessa Sondagem se refere ao percentual de especialistas que selecionaram os principais problemas no seu país (Quadro 3). No Brasil, 64,3% selecionaram *falta de confiança na política econômica*, um percentual mais elevado do que na Sondagem do 4º trimestre de 2022, que era de 46,2%. No entanto, o tema da *instabilidade política* que era registrado com igual percentual não está mais entre os principais problemas na Sondagem do 2º trimestre de 2023. O segundo problema foi *infraestrutura inadequada e desigualdade de renda* e o terceiro *falta de competitividade internacional*. Para a América Latina, o principal problema é *falta de confiança na política do governo* (56,3%), seguida do tema da *corrupção* (39,8%) e *infraestrutura inadequada* (25,8%). Observa-se que falta de confiança na política do governo só não é citada entre os três principais problemas entre os países selecionados no Uruguai.

Quadro 3: Os três principais problemas que o país enfrenta (em %)

Países	Principal problema	%	Segundo principal problema	%	Terceiro principal problema	%
Argentina	Falta de confiança na política econômica	86,7	Instabilidade política	46,7	Falta de credibilidade da política do banco central	33,3
Bolívia	Falta de confiança na política econômica	92,3	Falta de credibilidade da política do banco central	46,2	Instabilidade política	46,2
Brasil	Falta de confiança na política econômica	64,3	Infraestrutura inadequada Aumento das desigualdades de renda	35,7	Falta de competitividade internacional	28,6
Chile	Falta de confiança na política econômica Instabilidade política	54,5	Demanda insuficiente Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	45,5	Aumento das desigualdades de renda	27,3
Colômbia	Falta de confiança na política econômica	81,8	Infraestrutura inadequada Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	45,5	Corrupção	27,3
Equador	Instabilidade política	75,0	Falta de confiança na política econômica Clima desfavorável para os investidores estrangeiros	50,0	Infraestrutura inadequada Falta de capital	16,7
México	Corrupção	85,7	Corrupção Falta de confiança na política econômica Falta de inovação	42,9	Instabilidade política	28,6
Paraguai	Corrupção	70,0	Falta de inovação Infraestrutura inadequada	40,0	Falta de confiança na política econômica Falta de mão de obra qualificada	30,0
Peru	Infraestrutura inadequada Instabilidade política	63,6	Corrupção	54,5	Falta de confiança na política econômica Falta de mão de obra qualificada	27,3
Uruguai	Falta de competitividade internacional	80,0	Aumento das desigualdades de renda	60,0	Falta de inovação Falta de mão de obra qualificada	40,0
América Latina	Falta de confiança na política econômica	56,3	Corrupção	39,8	Infraestrutura inadequada	25,8

Fonte: FGV IBRE

Enquetes especiais

A crise do *Credit Suisse* junto com a falência do *Silicon Valley Bank*, nos Estados Unidos levou a especulações sobre um abalo no sistema financeiro internacional que lembrasse 2007/08. Nesse contexto, foi indagado ao grupo de especialistas que respondem à Sondagem como avaliavam o impacto dessa crise na economia dos seus países.

Na resposta agregada para a América Latina, 69,1% consideram que não há efeito nas economias de seus países e 23,3% que haverá efeitos (Quadro 5). Percentuais acima de 40% nas respostas com efeitos sobre as economias domésticas estão o Chile, Paraguai e Uruguai. São economias com graus de abertura financeira elevados e por isso podem ter essa percepção.

Entre os que responderam que haveria impactos nas suas economias, para a América Latina, o percentual foi de 65,3% de que o efeito seria médio. Nos países onde as respostas foram acima de 40% quanto o impacto da crise, foi considerado médio (42,9%) ou baixo (57,1%) no Chile. No Paraguai, 50% consideram que o efeito seja baixo. E, por último no Uruguai, 100% acham que seria baixo.

Nos países onde há um percentual acima de 40% de respostas que a crise pode afetar as economias, os efeitos esperados tendem a ser baixos.

O resultado para a América Latina é decorrência da percepção que a crise das duas instituições não pode ser comparada ao da crise de 2008. Logo não é essa a questão relevante para o clima econômico da América Latina no contexto atual; e confirma que a *falta de confiança na política econômica* é mesmo o fator considerada como o principal problema.

Quadro 4

<i>Você acredita que os eventos recentes envolvendo Credit Suisse e Silicon Valley Bank, que abalaram o setor financeiro global, afetarão a economia do seu país?</i>			
<i>País</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>Não Sei</i>
Argentina	7,1	71,4	21,4
Bolívia	23,1	61,5	15,4
Brasil	28,6	64,3	7,1
Chile	63,6	36,4	0,0
Colômbia	36,4	45,5	18,2
Equador	33,3	41,7	25,0
México	14,3	85,7	0,0
Paraguai	40,0	50,0	10,0
Peru	9,1	81,8	9,1
Uruguai	40,0	40,0	20,0
América Latina	23,3	69,1	7,6

Quadro 5

<i>(Em caso de Sim) Como você qualifica o impacto da crise bancária nos EUA e na Europa na economia do seu país?</i>			
<i>País</i>	<i>Alto</i>	<i>Médio</i>	<i>Baixo</i>
Argentina	0,0	100,0	0,0
Bolívia	0,0	100,0	0,0
Brasil	0,0	50,0	50,0
Chile	0,0	42,9	57,1
Colômbia	0,0	50,0	50,0
Equador	25,0	25,0	50,0
México	0,0	100,0	0,0
Paraguai	25,0	25,0	50,0
Peru	0,0	0,0	100,0
Uruguai	0,0	0,0	100,0
América Latina	0,8	65,3	33,9

Fonte: FGV IBRE

ANEXOS

Anexo 1 - ICE médio de países selecionados dos últimos quatro trimestres

<i>País</i>	<i>1º Tri/23</i>	<i>2º Tri/23</i>
Argentina	30,5	22,5
Bolívia	59,3	47,6
Brasil	68,8	67,8
Chile	38,1	41,9
Colômbia	72,6	63,3
Equador	71,7	64,1
México	66,9	71,7
Paraguai	117,3	129,5
Peru	65,1	70,1
Uruguai	119,9	112,4
América Latina	65,5	65,1

Fonte: FGV IBRE

Anexo 2 – Série histórica dos indicadores dos países selecionados

INDICADOR DA SITUAÇÃO ATUAL

ISA	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	16,7	25,0	12,5	18,7	15,8	6,7	5,9	16,7	0,0	34,2
Bolívia	44,4	50,0	90,0	70,0	75,0	57,1	78,6	50,0	23,1	99,5
Brasil	17,6	69,2	54,5	22,2	30,0	42,9	92,3	70,6	28,6	30,2
Chile	41,7	87,5	100,0	44,4	53,8	27,3	20,0	22,2	20,0	61,9
Colômbia	33,3	47,1	100,0	118,2	120,0	135,7	115,4	121,4	90,9	92,8
Equador	0,0	20,0	80,0	55,6	54,5	58,3	60,0	75,0	41,7	50,6
México	33,3	57,1	46,2	50,0	44,4	25,0	55,6	100,0	85,7	58,7
Paraguai	77,8	90,0	133,3	50,0	54,5	40,0	66,7	150,0	130,0	110,3
Peru	36,4	80,0	64,3	42,9	54,5	38,5	45,5	63,6	45,5	77,6
Uruguai	0,0	11,1	66,7	120,0	133,3	128,6	116,7	120,0	100,0	86,6
América Latina	28,2	59,1	58,0	46,2	48,8	44,3	67,0	76,8	52,1	49,4

INDICADOR DE EXPECTATIVAS

IE	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	92,3	105,6	64,7	68,7	65,0	46,7	38,9	55,6	14,3	106,3
Bolívia	100,0	100,0	84,6	58,3	57,1	78,6	64,3	15,4	15,4	71,3
Brasil	182,4	176,9	72,7	100,0	100,0	66,7	76,9	76,5	92,9	119,9
Chile	166,7	122,2	61,5	44,4	38,5	45,5	50,0	50,0	110,0	106,7
Colômbia	176,5	175,0	180,0	81,8	73,3	21,4	28,6	0,0	30,0	110,2
Equador	130,0	163,6	160,0	100,0	90,9	83,3	70,0	83,3	41,7	76,2
México	146,7	135,7	130,8	88,9	90,0	75,0	70,0	80,0	85,7	95,2
Paraguai	125,0	166,7	133,3	142,9	133,3	177,8	171,4	175,0	150,0	132,3
Peru	140,0	126,7	100,0	71,4	72,7	61,5	70,0	118,2	127,3	128,0
Uruguai	157,1	188,9	183,3	160,0	166,7	116,7	100,0	80,0	140,0	109,5
América Latina	156,0	150,6	105,1	88,1	87,2	65,5	66,1	70,1	80,3	106,0

INDICADOR DE CLIMA ECONÔMICO

ICE	2º Tri/21	3º Tri/21	4º Tri/21	1º Tri/22	2º Tri/22	3º Tri/22	4º Tri/22	1º Tri/23	2º Tri/23	Média 10 anos
Argentina	51,7	62,2	37,2	42,4	39,1	25,8	21,8	35,3	7,0	67,0
Bolívia	70,8	73,9	87,3	64,1	65,9	67,6	71,4	32,1	19,2	83,9
Brasil	88,5	118,5	63,4	58,2	62,7	54,5	84,5	73,5	58,8	70,2
Chile	97,7	104,4	80,1	44,4	46,0	36,2	34,5	35,7	61,2	81,2
Colômbia	96,4	104,4	137,6	99,4	95,7	72,6	68,5	53,5	58,7	98,6
Equador	56,9	82,8	117,5	76,9	72,1	70,5	65,0	79,1	41,7	61,2
México	84,4	93,8	85,4	68,7	66,2	48,7	62,7	89,8	85,7	75,7
Paraguai	100,5	126,1	133,3	92,8	91,2	101,1	114,7	162,3	139,9	119,7
Peru	83,5	102,4	81,6	56,8	63,4	49,7	57,5	89,6	83,5	100,7
Uruguai	67,2	86,5	119,7	139,4	149,6	122,6	108,2	99,3	119,4	95,7
América Latina	85,0	101,4	80,6	66,3	67,3	54,7	66,5	73,4	65,8	75,7

Fonte: FGV IBRE

ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A Sondagem Econômica da América Latina serve ao monitoramento e antecipação de tendências econômicas, com base em informações prestadas trimestralmente por especialistas nas economias de seus respectivos países. A pesquisa é aplicada com a mesma metodologia - simultaneamente - em todos os países da região, método que permite a construção de um ágil e abrangente retrato da situação econômica de países e blocos econômicos. Até o 4º trimestre de 2019, a Sondagem da América Latina era produzida em parceria entre a FGV e o Instituto alemão Ifo. A partir de 2020, a pesquisa passou a ser produzida exclusivamente pela FGV.

A pesquisa gera informações tanto de natureza qualitativa quanto quantitativa. O Indicador de Clima Econômico (ICE) é o indicador-síntese, composto por dois quesitos de natureza qualitativa, o Indicador da Situação Atual (ISA) e o Indicador de Expectativas (IE), que tratam, respectivamente, da situação econômica geral do país no momento e nos próximos seis meses.

A partir da edição do 1º trimestre de 2021, os indicadores da Situação Atual (ISA) e de Expectativas (IE) de cada país passaram a ser expressos como o saldo de respostas dos respectivos quesitos qualitativos mais 100 (+100), conforme a fórmula apresentada abaixo:

$$ISA \text{ ou } IE = \frac{([opção]_+ - [opção]_-) * 100}{n} + 100$$

$[opção]_+$ = Opção Favorável;

$[opção]_-$ = Opção Desfavorável; e

n = número de respondentes

O índice de Clima Econômico é construído como a média geométrica de ISA e IE, conforme a fórmula descrita abaixo:

$$ICE = \sqrt{(ISA + 200) * (IE + 200)} - 200,$$

ICE = Índice de Clima Econômico.

Com isso, a escala dos indicadores varia de 0 (zero) a 200. Cem (100) é o ponto de inflexão.

Para se chegar a qualquer agregado de países, como o total da América Latina, os índices de países são agregados pelo PIB corrigido pela Paridade do Poder de Compra (PIB PPP, segundo dados do FMI). Os pesos são modificados anualmente.

No 2º Trimestre de 2023, foram consultados 127 especialistas econômicos em 15 países da América Latina.

SONDAGEM ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA | Publicação Trimestral do FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Análise: Lia Valls Pereira

Equipe Técnica: Iuri Viana e Raiane Rosa Moreira de Almeida (estagiário)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / assessoria.fgv@insightnet.com.br

Central de Atendimento do IBRE: ibre@fgv.br / portalibre.fgv.br